



MORADORES

EDUCAÇÃO



EDIÇÃO

1

Escola Estadual Professor Moraes
Belo Horizonte • 2024

Catálogo Moradores Educação

Escola Estadual Professor Moraes

2024

REALIZAÇÃO:



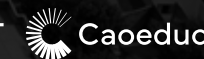
IDEALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO:



A black and white photograph showing the lower legs and feet of several people standing on a paved surface. Long, dark shadows are cast across the ground, suggesting a low sun position. The people are wearing various types of shoes and pants. The overall composition is abstract, focusing on the interplay of light and shadow.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
OFICINA CULTURAL	12
ALICE	20
EDUARDO	21
RAFAEL	22
LÍGIA	23
ALINE	24
FELIPE	25
CARLOS	26
GABI	27
MARIA FERNANDA	28
ENDRIC	29
PEDRO	30
DARCI	31
AOS MESTRES, COM CARINHO	32
FICHA TÉCNICA	35



Escolas, memórias e pertencimento

O Projeto **MORADORES EDUCAÇÃO** é um movimento cultural pela valorização das escolas de Minas Gerais como sendo um território de pertencimento para toda a comunidade escolar e um lugar de memória para milhares de pessoas que passaram por elas ou que vivem no seu entorno.

Na Escola Estadual Professor Moraes, no bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte, tudo começou com uma tenda branca montada, uma câmera apontada e um convite. Nesse instante, mais do que o ato de se deixar fotografar, toda a comunidade escolar foi chamada a se reconhecer como patrimônio cultural da escola e a contar sua história de afetividade com esse território.

As fotografias e os relatos de, aproximadamente, 150 "moradores" da E.E. Professor Moraes foram transformados em uma exposição, em um varal fotográfico, em um filme documentário e neste catálogo de histórias.

Todo esse processo de construção aconteceu em coautoria com um grupo de alunos do Ensino Médio da E. E. Professor Moraes, que participou de uma oficina cultural e dos registros fotográficos e audiovisuais das histórias contadas na tenda.

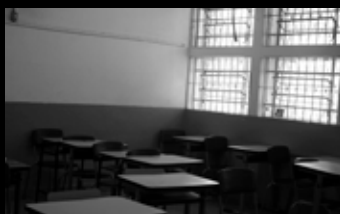
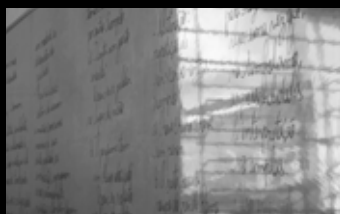
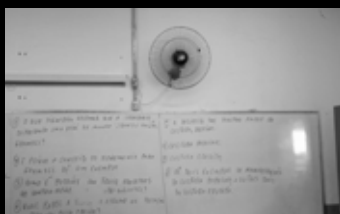
O **MORADORES EDUCAÇÃO** foi idealizado pela NITRO Histórias Visuais e é um braço do Projeto Moradores – A Humanidade do Patrimônio. Nesta primeira fase, está sendo realizado pelo Centro de Intercâmbio e Referência Cultural (CIRC), com a parceria da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o apoio do Ministério Público de Minas Gerais e viabilizado com recursos de medidas compensatórias, via Plataforma Semente.



A primeira fase do Projeto **MORADORES EDUCAÇÃO** se inicia no segundo semestre de 2024 e se estende até o primeiro semestre de 2026. Serão oito escolas visitadas nos municípios de Belo Horizonte, Governador Valadares, Januária, Juiz de Fora, Poços de Caldas, São João das Missões, Teófilo Otoni e Uberaba.



Assista ao vídeo de
lançamento do Projeto
Moradores Educação



Uma oficina de trocas

Com esse pensamento, de troca contínua, é que se inicia cada uma das edições do Projeto **MORADORES EDUCAÇÃO**. Adentramos este ambiente onde os alunos são instigados a pensarem sobre o lugar que a escola ocupará em sua história, a se questionarem sobre o que é memória e sobre como construirão as suas e são estimulados a transformarem suas relações com o território da escola em sentimento de pertencimento.

Tudo começa com uma oficina cultural, em que, além de técnicas básicas de fotografia, audiovisual e de registro e documentação de histórias, os estudantes colocam "as mãos na massa", se juntando à equipe do projeto para, também, produzirem conteúdos fotográficos e audiovisuais.











Cabelos brancos. Andar lento. Marcas do tempo na pele. Os 99 anos de **ALICE** não revelam a aluna “da pá virada” que foi na Escola Estadual Professor Moraes, nos tempos em que o padre Eustáquio comia bolinhos de feijão feitos por sua mãe e levados por ela à capelinha perto da escola. Ela não se esquece da mordida na mão de Dona Nila, como resposta a um ‘beliscão corretivo’ à traquinagem de escrever, no quadro negro, frases para tirar as professoras do sério: “Dona Tininha é namoradeira”. Para todas essas “artes”, pediu desculpas às mestras e, hoje, tudo é só lembrança da infância pura e feliz de uma menina-senhora.



A mãe e os tios de **EDUARDO** estudaram no Professor Moraes. Ele não. O mais perto que havia chegado do prédio foi no futebolzinho no Aeroporto do Carlos Prates. Sua história com a escola começou mesmo na juventude, pulando o muro da escola, porque não tinha dinheiro para o ingresso das “horas dançantes do Moraes”. Cabeleira black power, era mestre no dançar o “bilisquete” ao som de Michael Jackson. Quando tocavam as músicas românticas, era “hora de gastar o verbo”, típica gíria de um divertido sonhador, que acabou por se tornar um grande mestre da Língua Portuguesa no Professor Moraes.



RAFAEL só foi se casar aos 55 anos de idade. Escolheu se dedicar antes a outro amor: a Educação. Entrou professor na Escola Professor Moraes em 1992. Seis anos depois, recebeu a missão de suceder a tutora e amiga Marocas, uma lenda viva da direção do "Moraes". Para orgulho dela, ele também fez história. Comprou o terreno da quadra, criou festivais, promoveu excursões e foi incansável para atender os pais que dormiam na fila por uma vaga para os filhos. "*Passou! Eu tive um momento aqui*". Ele se engana! Continua lá, vivo, presente e querido na memória afetiva de todos.



Benedita Ofélia foi a diretora longeva da Escola Professor Moraes. Certo dia, muito observadora, percebeu o olhar triste da moça que fazia a limpeza do chão do pátio com tanto esmero. Estendeu-lhe a mão e a convidou para trabalhar na cozinha. Por 30 anos, **LÍGIA** fez dali o seu cantinho. Alimentou milhares de pessoas, sempre colocando os alunos mais levados para ajudá-la. Escondido, dava-lhes mais merenda. Em retribuição, ganhava deles florzinhas para enfeitar a cantina. Hoje, estão todos com a barba branca, mas ainda guardam em suas memórias afetivas o sabor da canjiquinha da Tia Lígia.



A garotinha de cabelos cacheados se mudou para Belo Horizonte em 1985. Foi morar no bairro Padre Eustáquio e, pouco depois, entrou para o Professor Moraes. “Minha carioquinha!”. Assim a professora Maria Aparecida a chamava. Guardou essa e muitas outras memórias da escola. Como o dia em que a diretora a repreendeu por mascar chicletes durante o ritual dos alunos cantarem o hino nacional. Levada ao alto da escada do pátio, teve que cantar novamente – desta vez sozinha - o hino para todos. Ninguém imaginava que, ali, no Moraes, a sambista **ALINE** CALIXTO dava o primeiro show de sua consagrada carreira musical.



“Valendo!” **FELIPE** deu o sinal para a equipe de audiovisual do Terceirão iniciar a gravação da sua entrevista. Queria contar sobre as memórias que levará do Moraes: os amigos, como a Amanda; a professora Marina, que “ajuda nas matérias”; a Educação Física; as aulas de Artes, de Inglês e de Matemática, “para fazer conta”; a euforia das excursões... Ainda quer ver pronta a tão sonhada quadra. Quando se formar, quer ser ator e, um dia, vai aparecer na TV para o Brasil inteiro ver. Tomara, porque, se isso acontecer, outras tantas pessoas terão a chance de conhecer um dos caras mais legais do mundo!



"Salve esse grupo querido / O nosso segundo lar / Aqui vivemos unidos / A sorrir e a cantar." Com os olhos marejados de um misto de saudade e alegria, **CARLOS** cantou o hino da Escola Professor Moraes. As estrofes vieram carregadas de memórias do seu tempo de estudante ali. O cantar também lhe fez recordar do dia em que Dona Heroína, sentada ao piano, ao pé da escada do pátio central, acompanhou-o para uma homenagem. *"Minha mãe, Hilda, limpava o chão da escola, mas, nesse dia, ela parou para me ouvir cantar para ela"*. Seus olhos se encheram de orgulho da própria história.



Esquina das ruas Pelotas e Cornélio Cerqueira com a Praça Tejó. Da janela do prédio, **GABI** revive a sua própria história ao observar a escola vizinha. O cheiro gostoso de merenda. O som da sirene chamando a molecada para o intervalo. As despedidas dos colegas no entra-e-sai das portarias. Essa rotina foi igualmente sua, de sua mãe e de suas tias por muitos anos. Todas também estudaram no Moraes. Lá do alto, ela zela pela escola que lhe traz tanto pertencimento. *"Até ladrão já espantei vigiando daqui de cima"*. Quem diria! Acabou por se tornar a "tia da portaria". Ou melhor, a "tia da janela".



O auditório da PUC Minas estava lotado de colegas, pais e professores. Quando a música tomou conta do ambiente, a mente e o corpo da dançarina, acostumados aos movimentos suaves do ballet, tiveram de seguir a batida forte do hip hop. Executar a coreografia nesse ritmo era seu desafio no Festival de Talentos da nova escola, a Professor Moraes. Ao final, aplausos e abraços. A ansiedade de **MARIA FERNANDA** se transformou em um lindo sorriso. Essa é uma das inúmeras lembranças que ela levará, agora que está prestes a se formar. *"O Ensino Médio é um test drive de como viver em sociedade",* brinca.



O futebol no hospital foi a forma de **ENDRIC** tentar recuperar um pouco da alegria perdida após sua primeira convulsão, em 2021, que limitou seus movimentos. Um técnico, observando a desenvoltura do menino, o convidou para se dedicar ao atletismo. O acerto da escolha se comprovou com as dezenas de medalhas conquistadas nas provas de arremesso de peso, dardo e disco. O atleta paraolímpico se tornou orgulho para os colegas da Escola Estadual Professor Moraes. Agora, no Terceirão, está prestes a se formar. Quer cursar Educação Física, para, quem sabe, descobrir outros talentos como ele próprio.



A Escola Professor Moraes se tornou uma espécie de capa mágica para **PEDRO**. Quando está dentro dela, se sente protegido contra o racismo, a homofobia e todos os tipos de vilões do mundo do preconceito. Poucos sabem, mas ele tem um super poder: o de espalhar doçura por onde passa. Seja entre os amigos do Terceirão; ao lado dos colegas de trabalho na Câmara Municipal de Belo Horizonte; dando manchetes nas partidas noturnas de vôlei ou gravando as rimas dos MCs das batalhas de rap. Para ele, “a rotina é da hora!”. Assim, o Professor Moraes vai dando vida ao seu Super Menino!



Em 1957, ela era só uma garotinha tímida, vinda do interior, recém chegada à escola. Durante uma partida de vôlei, foi preterida pelos colegas. Mas Dona Zizinha a pegou pela mão e levou-a ao centro da quadra: “*Você vai salvar esse time!*”. O incentivo fez com que acertasse todos os lances. A cada um, a mestra levava a mão ao adorno na cabeça: “*Esse é de tirar o chapéu!*”. Até o coleguinha Artur a elogiou com um piscar de olhos. Daquele dia até hoje, **DARCI** jamais deixou de jogar vôlei. “*Quis voltar ao Professor Moraes para contar como um incentivo pode mudar a vida de uma criança*”, sorriu.

**Aos mestres,
com carinho.**



FICHA TÉCNICA | EDIÇÃO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR MORAIS

Realização CIRC - Centro Intercâmbio e Referência Cultural

Idealização NITRO Histórias Visuais

Parceria Diretoria da Escola Estadual Professor Morais e Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Apoio Plataforma Semente, Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (CAOMA), Centro de Apoio Operacional da Ordem Econômica e Tributária (CAOET), Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa da Educação (CAOEDUC) e Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Autores Alexandre Baxter, Bruno Magalhães, Gustavo Nolasco e Marcus Desimoni

Coordenação geral Jeane Júlia

Alunos da oficina cultural Ana Beatriz Alves Dos Reis Freitas, Caroline Vitória Fagundes dos Santos (Kian), Fernanda Rodrigues Bringhenti Silva, Gabriel Christian Cardoso Santos, Giovanna Vitória Sabino dos Santos, Isaac Barbosa Moura Braga, Isabela Queiroz Duarte, Isabella Leite Melo da Motta, Isabelli Aparecida Monticelli, Jéssica Lima Salgado, João Victor Pereira da Silva, João Vitor Ferreira da Silva, Julia Gabriele Pedro Alves, Júlia Nunes da Silva, Kézia Gonçalves Pereira, Letícia Fabiana Pinto Jesus, Maria Fernanda Costa, Maria Luíza Vitorino Corrêa, Miguel Malaquias de Sousa Reis, Pedro Assis Coelho, Pedro Santos Gomes, Victor Alexandre Ramos Campos, Vitória Carolina da Costa Pinheiro e Vivian Stephanie da Silva

Coordenação de produção Agentz e Sheila Katz

Produção executiva Alexandra Duarte

Assistente de produção Bruna Feitosa

Assessoria pedagógica Amanda Moreira

Coordenação financeira Lindaura Gonçalves

Atendimento Fernanda Xavier

Construção cenográfica Marcos Lustosa

Cenotécnico Richard Carvalho

Designer Fabiana Ferraresi

Revisão Érica Aniceto

Assessoria de comunicação Rafael Minoro

Tratamento de imagens e pré-impressão André Luppi

Montagem e edição de filmes Alexandre Baxter e Bruno Monteiro

Impressão da exposição Trama Comunicação

Impressão fotográfica Centro Fotográfico

Legendagem do filme Contorno áudio-vídeo

Essa edição do **Moradores Educação** foi executada com recursos de medidas compensatórias, via Plataforma Semente.



MORADORES EDUCAÇÃO

@projetomoradores
www.projetomoradores.com.br

REALIZAÇÃO:



IDEALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO:

